

Boletim nº 45 – 28/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 28/05/2020

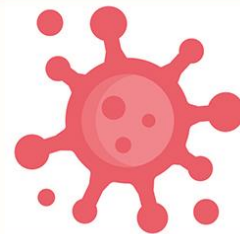
Coronavírus: estudo com remdesivir constata que hospitalizações por pacientes de COVID-19 podem ser reduzidas sem afetar o resultado do tratamento, diz especialista de Hong Kong

<https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3086483/coronavirus-hong-kong-reaches-14-days-without>

Um estudo clínico conduzido por um grupo de especialistas internacionais e publicado recentemente no *New England Journal of Medicine* observou os efeitos do remédio remdesivir para tratamento contra o COVID-19 em 397 pacientes de 55 hospitais nos Estados Unidos, Itália, Espanha, Alemanha, Hong Kong, Singapura, Coreia do Sul e Taiwan entre 6 e 26 de março. Todos os pacientes tinham infecções severas, mas não a ponto de necessitarem ventilação mecânica e foram divididos em dois grupos: no primeiro grupo, de 200 pessoas, o medicamento foi administrado ao longo de 5 dias; no segundo grupo, os 157 pacientes restantes receberam o tratamento durante 10 dias. Após 14 dias de observação, os cientistas concluíram que não houve diferença na melhoria proporcionada pelo remédio no quadro clínico dos pacientes de cada grupo. Em média, todos melhoraram na mesma intensidade e na mesma rapidez, independente de se receberam o remédio por mais de 5 dias. É uma boa notícia - “as descobertas mostram que a permanência no hospital pode ser reduzida sem perda de eficácia, o que significaria riscos menores para os pacientes pegarem vírus nos hospitais também. O suprimento limitado de remdesivir disponível durante esta pandemia também pode ser melhor conservado”, explica o professor David Hui Shu-cheong, da Universidade Chinesa de Hong Kong.

SOUTH CHINA MORNING POST - 28/05/2020

A população jovem e rural da África pode limitar a disseminação e a gravidade do coronavírus, diz estudo



<https://www.scmp.com/news/world/africa/article/3086411/africas-young-and-rural-population-may-limit-spread-and-severity>

Um estudo conduzido no Quênia, Senegal e Gana por pesquisadores da Universidade de Oxford e Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne concluiu que a população jovem e a baixa taxa de urbanização nos países observados podem levar a uma taxa de mortalidade por COVID-19 mais baixa em comparação aos outros continentes. Os cientistas estimam que 1 em cada 36 casos de coronavírus em Gana apresentará sintomas severos, enquanto no Quênia e no Senegal será apenas 1 caso a cada 40 e 42, respectivamente. Os resultados da pesquisa apoiam as conclusões de um relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) que aponta que a causa da aparente menor letalidade da doença na região está relacionada ao fato de mais de 60% da população africana ter menos de 25 anos de idade. “É possível que nosso dividendo demográfico de jovens esteja nos auxiliando e causando menos mortes. Mas não devemos nos deixar levar pela complacência, pois nossos sistemas de saúde são frágeis e menos capazes de lidar com um aumento repentino de casos”, afirmou o Dr. Matshidiso Moeti, representante regional da OMS para a África. Ainda, os cientistas britânicos e franceses apontam para o risco dos pacientes jovens - por não apresentarem sintomas ou sofrerem apenas com sintomas leves, em sua maioria - transmitirem a doença inadvertidamente, de maneira que a concretização do benefício oferecido pela população mais jovem depende da implementação de políticas restritivas que promovam o distanciamento social.



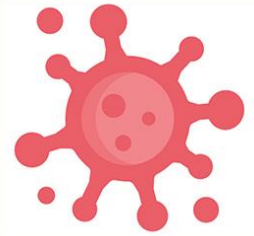
COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 28/05/2020

Reabertura em Seul revertida com a volta do vírus

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200528000418>

Nas 24 horas que se encerraram à meia noite desta quarta-feira, 27 de maio, a Coreia do Sul identificou 79 novos casos de coronavírus, com 90% de transmissão local. É o número mais alto registrado desde abril e levou o governo a repensar o processo de desconfinamento sendo implementado na capital Seul. “Três semanas desde a descoberta do primeiro caso relacionado às boates de Itaewon, no início deste mês, as infecções se espalharam principalmente por espaços de alto risco, como bares, lounges de karaokê, restaurantes, estabelecimentos religiosos e grandes locais de trabalho”, explica Kwon Jun-wook, diretor adjunto dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC). Na quarta-feira, a cidade de Seul anunciou que seria restabelecido um novo período de distanciamento físico “intenso” com duração mínima de duas semanas. As aulas presenciais, que haviam retornado há poucos dias, estão novamente suspensas, exceto para alunos de último ano, e estabelecimentos comerciais enfrentarão grandes restrições. Já foram identificadas mais de 4 mil pessoas que tiveram contato com algum funcionário da empresa Coupang, onde um surto de COVID-19 surgiu nesta segunda-feira, 25 de



maio, das quais 3.445 já foram testadas e estão em isolamento enquanto aguardam seus resultados. O vice-ministro da saúde, Kim Gang-lip, garantiu que será realizado um rastreamento rápido de contatos, prometendo concluir os testes daqueles ligadas ao centro de Coupang até a noite de quinta-feira.

THE KOREA HERALD - 28/05/2020

Coreia do Sul está a caminho de aprovar o remdesivir como tratamento para o vírus

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200528000922>

Oficiais de saúde pública sul-coreanos informaram nesta quinta-feira, 28 de maio, que o país pode estar prestes a aprovar o medicamento remdesivir, produzido pela farmacêutica Gilead, como tratamento para pacientes com COVID-19 em estado grave. Seria o primeiro tratamento do tipo a ser aprovado na Coreia do Sul e é provável que seja estabelecida uma autorização especial para a importação do medicamento. A aprovação está sendo avaliada por autoridades de saúde do governo.



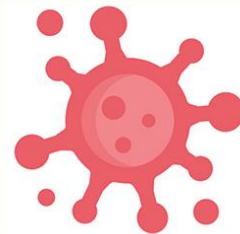
ESPANHA

EL PAÍS - 28/05/2020

Madri se prepara para uma possível segunda onda: adquire máscaras para 45 dias e projeta um novo hospital

<https://elpais.com/espana/madrid/2020-05-28/madrid-se-prepara-para-un-possible-rebote-acopia-mascarillas-para-45-dias-y-disena-un-nuevo-hospital.html>

A governadora regional de Madri, Isabel Díaz Ayuso, explicou nesta quinta-feira, 28 de maio, quais as medidas de preparação que estão sendo tomadas para uma possível segunda onda de coronavírus. Segundo ela, há um plano de fortalecimento do sistema de saúde que possibilitaria a duplicação e triplicação de leitos de UTI e leitos hospitalares em caso de novos surtos. “Estamos finalizando a construção de um novo hospital de emergência [...] Já adquirimos 1.200 toneladas de material e temos estoque o suficiente para 45 dias caso haja um novo crescimento nas infecções”, acrescentou Ayuso. Madri é hoje o epicentro da epidemia na Espanha, tendo registrado sozinha mais de 15 mil óbitos desde o início de março. Todos os dias há dezenas de hospitalizações e novos casos. Ainda assim, o governo regional pressionou e obteve autorização para avançar da Fase zero para a Fase 1 do processo de desconfinamento espanhol na última semana.



EL PAÍS - 27/05/2020

A Espanha continuará a usar hidroxicloroquina contra o coronavírus, apesar da proibição francesa e das dúvidas da OMS

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-27/sanidad-apuesta-por-seguir-usando-e-investigando-la-hidroxicloroquina-frente-al-coronavirus.html>

Apesar do recente estudo publicado na revista *The Lancet* alertando para a ineficácia da hidroxicloroquina no combate à COVID-19, além dos riscos severos oferecidos pelos efeitos colaterais do remédio, a Agência de Medicamentos espanhola considera que as conclusões da pesquisa não são "suficientemente sólidas" para suspender o uso do medicamento nos hospitais do país. A decisão vai em sentido contrário aos alertas emitidos pela Organização Mundial da Saúde e também contra a postura do governo francês, que recentemente proibiu a utilização da droga como tratamento para COVID-19 em seu território.



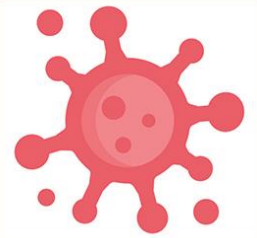
ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES- 28/05/2020

O mundo ainda está longe da imunidade de rebanho ao coronavírus

<https://www.nytimes.com/interactive/2020/05/28/upshot/coronavirus-herd-immunity.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

O coronavírus ainda tem um longo caminho a percorrer. Essa é a mensagem de uma série de novos estudos em todo o mundo que tentam quantificar quantas pessoas foram infectadas. Os casos oficiais costumam subestimar substancialmente o número de infecções por coronavírus. Mas, mesmo nos resultados de um novo conjunto de estudos que testam a população de maneira mais ampla para estimar todos os que foram infectados, a porcentagem de pessoas que foram infectadas até agora ainda está em um dígito. Os números são uma fração do limiar conhecido como imunidade de rebanho, na qual o vírus não pode mais se espalhar amplamente. O limiar exato da imunidade do rebanho para o novo coronavírus ainda não está claro; mas vários especialistas disseram acreditar que seria superior a 60%. Mesmo em algumas das cidades mais atingidas do mundo, sugerem os estudos, a grande maioria das pessoas ainda permanece vulnerável ao vírus. Alguns países - principalmente a Suécia e brevemente a Grã-Bretanha - experimentam bloqueios limitados, em um esforço para criar imunidade em suas populações. Mas, mesmo nesses locais, estudos recentes indicam que não mais de 7% a 17% das pessoas foram infectadas até o momento. Na cidade de Nova York, que teve o maior surto de coronavírus nos Estados Unidos, cerca de 20% dos moradores da cidade foram infectados pelo vírus até o início de maio. Vistos em conjunto, os estudos mostram que é improvável que a proteção da imunidade do rebanho seja alcançada "em breve", disse Michael Mina, epidemiologista da Harvard TH Chan School



of Public Health. Um nível mais baixo de imunidade na população pode retardar um pouco a propagação de uma doença, mas o número de imunidade do rebanho representa o ponto em que as infecções têm uma probabilidade substancialmente menor de se transformar em grandes surtos. Embora esses estudos estejam longe de serem perfeitos, disse Carl Bergstrom, professor de biologia da Universidade de Washington, em conjunto eles dão uma noção melhor de quão longe o coronavírus realmente se espalhou - e seu potencial de se espalhar ainda mais. Os estudos de sorologia também podem ajudar os cientistas a determinar quão mortal é o vírus. Atualmente, as estimativas para o que chamamos de taxa de mortalidade de infecções são difíceis. Para calculá-los com precisão, é importante saber quantas pessoas em um local morreram do vírus versus quantas foram infectadas. As taxas oficiais de casos, que dependem de testes, subestimam a verdadeira extensão das infecções na população.

NEW YORK TIMES- 28/05/2020

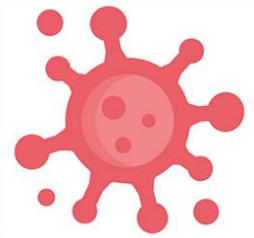
10 semanas de bloqueio na área de Nova York, quem ainda está ficando doente?

<https://www.nytimes.com/2020/05/28/nyregion/ny-coronavirus-new-cases.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Trabalhadores nas linhas de frente e suas famílias ainda estão sendo atingidos com força. "A maioria das pessoas é formada por trabalhadores da saúde, trabalhadores do MTA e trabalhadores dos correios", disse Sylvie De Souza, chefe do departamento de emergência do Brooklyn Hospital Center. Javier H. Valdés, co-diretor do Makethe Road New York, um grupo de defesa de imigrantes, disse que os pacientes com vírus que sua organização atende ultimamente estão "ficando doentes porque ainda estão lá fora trabalhando, em sua maioria construtores e entregadores. São principalmente homens". Michael Pappas, residente em medicina familiar no Hospital Mount Sinai, em Manhattan, disse que alguns trabalhadores essenciais estão levando o vírus para casa. Dezenas de milhares de nova-iorquinos vivem em espaços apertados, fisicamente incapazes de colocar em quarentena qualquer membro da família doente. O Dr. Ramón Tallaj, fundador da Somos, uma rede de assistência médica que atende cerca de 800 mil nova-iorquinos latinos e chineses, disse que, apesar da desaceleração em novos casos no registro oficial, o vírus ainda está se espalhando dentro de apartamentos multigeracionais entre pessoas que estão com medo de fazer o teste devido a barreiras linguísticas ou status de imigração. Os nova-iorquinos mais velhos continuam entre os mais vulneráveis. Junto com os bairros de imigrantes no Queens, o Bronx foi o bairro mais atingido da cidade de Nova York durante a maior parte da pandemia. Dos 10 CEPs com as maiores taxas de testes positivos nas últimas duas semanas, quatro estão no Bronx. Eles incluem dois dos códigos postais mais pobres da cidade.

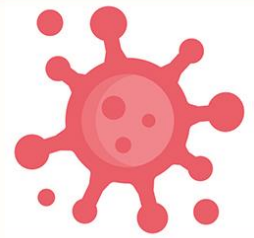
CNN- 27/05/2020

Coágulos sanguíneos enchem os pulmões das vítimas negras de coronavírus, segundo estudo



<https://edition.cnn.com/2020/05/27/health/coronavirus-african-americans-new-orleans/index.html>

Autópsias cuidadosas de 10 vítimas afro-americanas de coronavírus mostram que seus pulmões estavam entupidos com coágulos sanguíneos, relataram pesquisadores. Todos os 10 pacientes tinham condições subjacentes que demonstraram piorar a infecção, incluindo pressão alta, diabetes e obesidade. Mas fatores genéticos também podem estar em jogo, disse a equipe da LSU Health New Orleans School of Medicine. As descobertas, publicadas na *Lancet Respiratory Medicine*, podem ajudar a explicar por que os negros sofrem muito mais com a COVID-19 nos Estados Unidos e em alguns outros países como a Grã-Bretanha, disseram os pesquisadores. "Descobrimos que os pequenos vasos e capilares nos pulmões estavam obstruídos por coágulos sanguíneos e hemorragia associada que contribuíam significativamente para descompensação e morte nesses pacientes", disse o Dr. Richard Vander Heide, diretor de patologia da Faculdade de Medicina. Eles também encontraram marcadores de sangue chamados D-dímeros, que são sinais de que o corpo está trabalhando para quebrar os coágulos sanguíneos. "Acho que a obesidade é importante em nossa população", disse Vander Heide. O tecido adiposo ativa substâncias químicas inflamatórias - um dos mecanismos subjacentes à ligação da obesidade a uma variedade de doenças. A infecção pela COVID-19 gera ainda mais inflamação, que os médicos acreditam estar envolvida nos danos causados pela COVID-19 e, talvez, na geração de coágulos sanguíneos. Em todo os Estados Unidos, médicos que tratam pacientes com COVID-19 estão relatando que seus corpos estão cheios de coágulos sanguíneos. Alguns estudos iniciais mostraram que o tratamento de pacientes com anticoagulantes pode ajudar. "Uma das coisas que as pessoas estão vendo com coronavírus agora é a tempestade de citocinas gerada pelo vírus", disse Vander Heide. A tempestade de citocinas é a inundação de compostos do sistema imunológico inflamatório que algumas pessoas produzem em resposta à infecção. O próprio coronavírus pode estar causando o efeito, ou os pacientes afetados podem ter sua própria predisposição a tempestades de citocinas e coagulação do sangue, disse Vander Heide. O que os patologistas não viram foi a inflamação do coração, uma consequência do coronavírus que os médicos na China disseram ter visto em seus pacientes. Eles também não viram evidências do que são conhecidas como infecções secundárias nos pacientes. Um estudo de Nova Orleans no *New England Journal of Medicine* descobriu que um número desproporcional de pacientes hospitalares com COVID-19 era afro-americano. Enquanto 31% da população usual de pacientes no sistema Ochsner Health são negros, 77% daqueles tratados com coronavírus eram negros, relataram os pesquisadores. E 70% dos que morreram eram negros. Mas muitos fatores provavelmente estão subjacentes às discrepâncias raciais, disseram os pesquisadores. "Eles podem refletir diferenças raciais subjacentes nos tipos de empregos que podem ter um risco maior de exposição na comunidade (por exemplo, ocupações de serviços)." "As diferenças raciais observadas na COVID-19 também podem refletir diferenças na prevalência de condições crônicas que parecem aumentar o risco de doença grave", diz o estudo.



CNN- 27/05/2020

O que queremos dizer com “segundo pico” de coronavírus

<https://edition.cnn.com/2020/05/27/health/second-peak-coronavirus-explained-trnd/index.html>

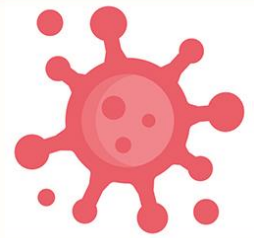
O coronavírus aumentará novamente quando o verão terminar. Especialistas em doenças infecciosas têm quase certeza disso. Mas eles não sabem o quão severo será esse ressurgimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ofereceu uma hipótese sombria para os próximos meses. Enquanto ainda estamos vivendo a primeira onda da pandemia e os casos ainda estão aumentando, as infecções podem subir repentinamente e significativamente "a qualquer momento". "Podemos obter um segundo pico dessa maneira", disse Mike Ryan, diretor executivo do Programa de Emergências em Saúde da OMS. Um segundo pico não se desenrolaria tão ordenadamente ou gradualmente como uma onda. Um novo pico significaria um aumento repentino de casos, o que poderia sobrecarregar os sistemas de saúde novamente e possivelmente causar um número maior de mortes. O segundo pico pode ser pior que o primeiro. Numa segunda onda, as infecções podem ocorrer mais gradualmente e impactar diferentes regiões do mundo em momentos diferentes. Um segundo pico significaria que muito mais pessoas estão infectadas com coronavírus ao mesmo tempo e durante a temporada de gripe, o que sobrecarregaria os sistemas de saúde. E quando hospitais e profissionais de saúde ficam sobrecarregados, há uma maior probabilidade de mortes evitáveis, disse o Dr. Gabe Kelen, diretor do departamento de medicina de emergência da Universidade Johns Hopkins. Como Kelen disse, um pico teria um grande salto nas mortes evitáveis, e não apenas nos pacientes da COVID-19. Pessoas com doenças como câncer e diabetes que dependem regularmente de hospitais para tratamento podem ter seus cuidados com a saúde atrasados, o que poderia ameaçar sua saúde. E se os hospitais forem sobrecarregados por pacientes com coronavírus, as instalações podem ter menos espaço para pacientes de emergência que estão subitamente feridos ou doentes. E mais pessoas podem morrer desnecessariamente. É provável que ocorra um segundo pico durante o outono ou final do inverno, coincidindo com a temporada de gripe. Mas se os estados abandonarem o modo pandêmico agora, reabrindo em larga escala e retornando amplamente à vida pré-coronavírus, o aumento nos casos poderá ocorrer no final de junho. A reabertura em massa também pode afetar o tempo e a gravidade.

CNN- 28/05/2020

OMS diz que COVID-19 causou 159 mil mortes em excesso em 24 países europeus

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-05-28-20-intl/h_a7693a20a9caa6855b2527588912dbac

O surto de COVID-19 é responsável por 159 mil mortes em excesso em 24 países europeus desde o início de março, anunciou na quinta-feira o diretor europeu da Organização Mundial da Saúde (OMS), Hans Henri Kluge. Excesso de mortes é um termo usado para definir o número de mortes que ocorreram



em uma determinada crise acima e além do que seria esperado em condições “normais”. As informações de casos relatadas à OMS revelaram que 94% de todas as mortes de COVID-19 eram pessoas com mais de 60 anos de idade e 59% dessas mortes eram homens. Do total de mortes, 97% dos casos apresentavam pelo menos uma condição de saúde subjacente, sendo a doença cardiovascular a mais comum. Rússia, Reino Unido, Bielorrússia, Turquia e Itália são os países que registraram o maior número acumulado de casos confirmados nas últimas duas semanas, disse Kluge. Espanha, Itália, Reino Unido e França continuam sendo responsáveis por 72% de todas as mortes de COVID-19 na Europa, acrescentou. Como os países da região continuam diminuindo as restrições, Kluge enfatizou que “não pode haver recuperação econômica sem a transmissão do COVID-19 sob controle”.

CNN- 28/05/2020

As instalações públicas de Seul estão fechando para impedir outro surto potencial de COVID-19

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-05-28-20-intl/h_34cb823e7c313e37e65916876b1f861e

A Coreia do Sul fechará todas as instalações públicas em Seul e sua área metropolitana a partir de amanhã, depois de um conjunto de infecções surgir em um centro de logística perto da capital sul-coreana. Parques e instalações de retiro e galerias de arte, museus e teatros operados pelo governo estarão fechados até 14 de junho, anunciou o ministro da Saúde, Park Neung-hoo. Eventos organizados pelo governo na área serão cancelados ou adiados, disse Park. Ele também aconselhou que empresas privadas façam o mesmo e que os residentes evitem sair ou realizar eventos públicos até 14 de junho. Um novo aumento nos casos preocupa as autoridades.

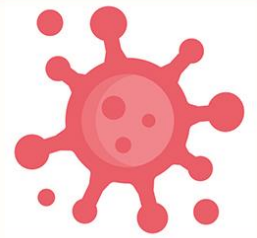


ANSA – 28/05/2020

Itália ainda é foco de disseminação de vírus, diz Áustria

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/28/italia-ainda-e-foco-de-disseminacao-de-virus-diz-austria_7c42ac78-64e0-495b-960b-1b297bcc0a33.html

O ministro da Saúde da Áustria, Rudolf Anschober, afirmou nesta quinta-feira que a Itália ainda é um foco de disseminação do novo coronavírus, o que exige “prudência” na reabertura das fronteiras entre os dois países. Segundo a Comissão Europeia, a orientação para os Estados-membros do bloco é a liberação das fronteiras entre países que estejam em uma situação epidemiológica semelhante. “A Itália ainda é um foco, apesar de a situação ter melhorado em algumas regiões e do empenho grande. Sou um apoiador da liberdade de movimento, mas ainda devemos ser prudentes”, declarou Anschober. A Áustria



foi o primeiro país a fechar sua fronteira terrestre com a Itália, que chegou a ser a nação mais atingida pela pandemia do novo coronavírus no mundo.

LA REPUBBLICA – 28/05/2020

Coronavírus, Boccia: “O passaporte sanitário é contra a Constituição. Em relação à mobilidade devemos dizer não à distinção entre as regiões

https://www.repubblica.it/politica/2020/05/28/news/francesco_boccia_regioni_coronavirus-257808926/?ref=RHPPLF-VZ-I257386543-C8-P1-S2.4-T1

O ministro das Relações Regionais da Itália, Francesco Boccia, afirmou nesta quinta-feira que exigir “passaportes sanitários” que comprovem que o turista não está com o novo coronavírus (Sars-Cov-2) é “inconstitucional”. A ideia está em discussão na Sardenha, uma das regiões menos atingidas pela pandemia no país e que tem o turismo como um dos pilares de sua economia. “Releiam o artigo 120 da Constituição: uma região não pode adotar procedimentos que impeçam a livre circulação de pessoas. Além disso, se os cientistas dizem que passaportes sanitários não existem, então não existem”, afirmou Boccia em audiência na Câmara dos Deputados.

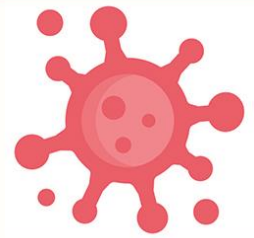
A reabertura das fronteiras inter-regionais na Itália está prevista para 3 de junho, a partir de quando o país tentará relançar o setor turístico, que viu suas receitas despencarem durante a quarentena. “A distinção entre pessoas de uma cidade em relação a outra não está prevista. Se estivermos saudáveis, vamos nos mover”, acrescentou Boccia. O governador da Sardenha, Christian Solinas, principal defensor do “passaporte sanitário”, não perdeu tempo em rebater o ministro. Salinas cobrou do governo uma “proposta de solução clara para a reabertura entre as regiões”.

CORRIERE DELLA SERA – 28/05/2020

Coronavírus e testes sorológicos, o imunologista Mantovani: “Não dizem se estamos protegidos e por quanto tempo”

https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_maggio_28/coronavirus-mantovani-test-sierologici-ecco-perche-non-dicono-se-siamo-protetti-quanto-bd044a90-a04f-11ea-8f7d-66830a0d6de9.shtml

O imunologista Alberto Mantovani, diretor científico da Universidade Humanitas de Milão e um dos maiores especialistas mundiais em Virologia, afirmou, em entrevista ao jornal *Corriere della Sera*, que já alertou a Organização Mundial da Saúde (OMS) que os testes para a detecção de anticorpos para Sars-CoV-2 são uma ferramenta valiosa para avaliar a prevalência e a disseminação do vírus e em algumas condições clínicas, mas eles não dão uma licença de imunidade. “Ainda não sabemos se a presença de uma certa quantidade de anticorpos é o espião de uma resposta imune que garante proteção contra infecções”. Mantovani afirmou ainda que “o Estado [italiano] e a região da Lombardia escolheram dois



testes que, na minha opinião, são válidos. Lembre-se de que, para obter informações sorológicas sobre doenças infecciosas, são necessários altos níveis de especificidade e sensibilidade (acima de 97%) para evitar o máximo possível de falsos positivos e falsos negativos. Hoje existem cem testes no mercado, mas muitos, talvez a maioria, não foram rigorosamente validados". O risco disso, segundo o imunologista, é que uma pessoa com a presunção de estar imune pode ser induzida a decidir não usar uma máscara ou não respeitar o distanciamento social. "Em vez disso, pode ficar doente e continuar carregando o vírus", alertou.

Mantovani ressaltou também que o vírus da COVID-19 se comporta de maneira diferente do habitual. "Na resposta imune clássica, os anticorpos da classe IgM chegam primeiro e depois os anticorpos da classe IgG, que geralmente são neutralizantes. Mas o novo coronavírus segue caminhos diferentes, às vezes as duas imunoglobulinas aparecem juntas ou revertidas. E, quando existem anticorpos IgG, é possível que o vírus ainda esteja presente, e é por isso que você precisa do teste de *tampone* [teste nasofaríngeo] para excluí-lo".

Questionado se aqueles que realmente desenvolveram a doença ficarão protegidos da Sars-CoV-2, Alberto Mantovani afirmou que é razoável pensar na imunidade por um certo período. "No caso do vírus da Sars, parente do novo coronavírus, os curados tinham uma garantia de imunidade de 2 a 3 anos. O grande problema é que a grande maioria das pessoas que tem contato com a COVID-19 não adoece ou o faz de maneira moderada. Nesse caso, não sabemos se é uma resposta imunizante induzida, cuja presença de anticorpos é realmente protetora ou se essas pessoas estão arriscadas como uma nova infecção", ressaltou.

CORRIERE DELLA SERA – 28/05/2020

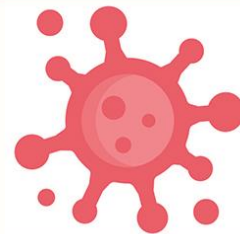
Coronavírus, Gimbe relata: Lombardia subestima os dados, índice Rt "falseado". Situação grave

https://www.corriere.it/cronache/20_maggio_28/coronavirus-gimbe-denuncia-lombardia-sottostima-dati-falsato-indice-rt-regione-parole-gravi-cc9fe1c2-a0cb-11ea-9405-dd3eae1c39c1.shtml

"Os dados oficiais sobre a disseminação do vírus na Lombardia, fundamentais para avaliar a reabertura de fronteiras, provavelmente estão subestimados." A afirmação foi feita ao *Corriere della Sera* por Nino Cartabellotta, presidente de Gimbe, fundação independente que atualiza o monitoramento da capacidade de contágio das regiões italianas nesta manhã.

A queixa ocorre no momento crucial no qual o governo deve decidir sobre a liberação das viagens entre as regiões italianas, marcada para 3 de junho. O anúncio é esperado para amanhã. Às dúvidas dos cientistas expressadas nos últimos dias, foi acrescida agora a análise independente de Gimbe: a Lombardia, região mais afetada pela epidemia, não está pronta para ser reaberta por quatro razões:

- 1) A porcentagem de positivos por dia é maior do que o relatado. Na semana entre 4 e 27 de maio, a porcentagem de *tamponi* [testes nasofaríngeos] positivos para diagnóstico na Lombardia (6%) é



- superior à média nacional (2,4%). No entanto, o último número relatado por aquela região é de 1,7%;
- 2) O número de positivos é subestimado porque ainda falta uma testagem massiva. Os testes de *tamponi* por 100 mil habitantes na Lombardia é de 1.608, pouco acima da média nacional que é de 1.343. Em outras regiões cuja pandemia foi bem menos grave os números de testagem por 100 mil habitantes são bem maiores, como no Valle de Aosta e na Província Autônoma de Trento, cuja proporção é de 4.076 e 4.038 testes, respectivamente;
 - 3) Os novos casos diários, por 100 mil habitantes, na Lombardia são três vezes a média nacional, mas são os menos conhecidos. Enquanto a média nacional de casos diários é de 32 casos por 100 mil habitantes, na Lombardia esse número está em 96 registros. Diante disso, os especialistas afirmam que a curva de contágio não está adequadamente sob controle na região;
 - 4) A Lombardia superestima os curados porque os comunica junto com aqueles que recebem alta, mas cujo status de cura clínico ou virológico não é conhecido. Isso significa que os 24.037 indivíduos hoje potencialmente infectados podem, na realidade, ser em maior número. Isso, juntamente com a limitada realização dos testes, subestima o valor do índice Rt [índice de reprodução do vírus].

As autoridades da Lombardia, em nota, reagiram duramente às informações: "As declarações são muito sérias, ofensivas e, acima de tudo, não verdadeiras", justificando que na região, desde o início da pandemia, os dados são publicados de forma transparente e enviados às instituições e autoridades de saúde responsáveis. "Ninguém, a começar do Instituto Superior de Saúde (ISS), jamais questionou a qualidade do nosso trabalho, considerando-o adequado para representar a situação em nossa região", ressaltou a nota.



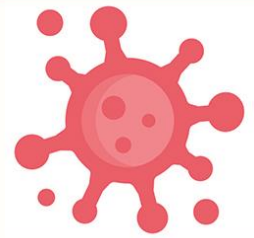
JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 28/05/2020

Máscaras ajudaram a reduzir o número de mortos no Japão por COVID-19, diz painel de especialistas

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/28/national/science-health/masks-helped-fight-coronavirus/#.Xs-tM2hKjIU>

Até esta quarta-feira, 27 de maio, o Japão registrava um total de 850 mortes por COVID-19, desde o início da pandemia, um número relativamente baixo quando comparado com outros países com economias e populações equivalentes. O painel de especialistas do governo para fins da pandemia recentemente respondeu a questionamentos da imprensa sobre a resposta japonesa à crise. Eles avaliam que os hábitos de higiene do povo japonês, incluindo a lavagem frequente das mãos e o costume de usar máscaras para se proteger da gripe comum ou evitar reações alérgicas como a rinite,



além da experiência do Japão com outras doenças infecciosas no passado, teriam facilitado a adaptação da sociedade às diretrizes impostas pela pandemia. Lições aprendidas sobre a importância do distanciamento social, além da higiene das mãos, do uso de máscaras e do hábito de evitar falar em tom muito alto irão ajudar as autoridades na prevenção de uma segunda onda de infecções. Ainda, o monitoramento de focos de contágio possibilitou a avaliação de quais tipos de estabelecimentos e cenários apresentam um alto risco de propagação da doença. “Uma segunda onda é muito possível. Por isso precisamos detectar *clusters* mais rapidamente do que antes. Também precisamos usar o teste de antígeno que desenvolvemos, juntamente com o teste de PCR, para encontrar casos antes que os sintomas se tornem graves”, avaliam os especialistas. A cooperação da população foi de enorme importância para o sucesso das medidas restritivas, especialmente porque o Japão não dispõe de ferramentas institucionais que permitam a decretação de um *lockdown*, por exemplo. Ainda, um bom sistema de comunicação que permita informar e ouvir as preocupações da população é de grande importância.



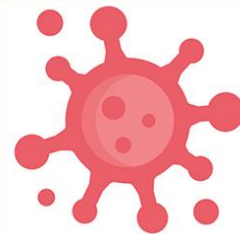
REINO UNIDO

THE GUARDIAN- 27/05/2020

Teste, identificação e rastreamento eficazes “podem reduzir o tempo de trabalho perdido em 50%”

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/27/effective-track-and-trace-systems-can-reduce-lost-working-hours-by-50-coronavirus>

Um sistema eficaz de identificação e rastreamento para evitar um segundo pico de coronavírus não apenas salvará vidas, como também reduziria o número de horas de trabalho perdidas para doenças em até 50%, segundo um grande estudo global. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) disse que o teste e rastreamento eficazes de infecções são essenciais se os empregadores quiserem que os funcionários retornem ao trabalho e se mantenham saudáveis. O órgão das Nações Unidas, com sede em Genebra, estima que as perdas de horas de trabalho podem ser reduzidas de cerca de 14% em países que implementam sistemas fracos de identificação e rastreamento para 7% em países com “maior intensidade de identificação e rastreamento”. O diretor geral da OIT, Guy Ryder, disse que “testar e rastrear pode ser uma parte importante do pacote de políticas, se quisermos combater o medo, reduzir os riscos e fazer com que nossas economias e sociedades se movam novamente rapidamente”. “Um sistema de identificação, teste e rastreamento reduz a dependência de medidas estritas de confinamento; promove a confiança do público, incentivando o consumo e apoiando o emprego; e ajuda a minimizar as interrupções operacionais no local de trabalho.” Ele acrescentou: “Testar e rastrear podem criar novos empregos, mesmo que temporários, que possam ser direcionados a jovens e outros grupos prioritários”.



THE GUARDIAN- 28/05/2020

NHS expande a terapia de anticorpos no plasma sanguíneo para pacientes COVID-19

<https://www.theguardian.com/science/2020/may/28/nhs-to-increase-COVID-19-patients-receiving-antibody-therapy>

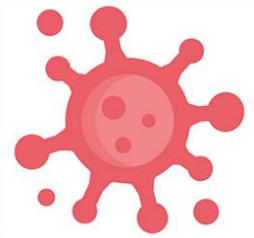
Os hospitais na Inglaterra aumentarão o número de pessoas que receberão transfusões de plasma sanguíneo de pacientes recuperados da COVID-19 esta semana, para saber se o soro rico em anticorpos pode ajudar a combater a doença. Até agora, poucos pacientes gravemente doentes nas unidades de terapia intensiva do Reino Unido foram tratados com plasma convalescente, mas as transfusões são consideradas mais eficazes se usadas mais cedo antes do coronavírus causar danos devastadores. O serviço de sangue e transplante do Sistema Nacional de Saúde (NHS), cuja sigla é NHSBT, disse que sua unidade de ensaios clínicos começou esta semana a colaborar com o estudo Recovery, liderado por Oxford, com o objetivo de levar o plasma convalescente a milhares de pessoas no hospital com coronavírus. Sob o teste, todos os pacientes no hospital com COVID-19, e não apenas aqueles em terapia intensiva, serão elegíveis para uma transfusão sérica, desde que não tenham condições médicas ou alergias a produtos sanguíneos que possam colocá-los em risco. Antes de o plasma ser usado, os cientistas realizam testes no fluido para garantir que ele contenha altos níveis de anticorpos. Se os níveis forem muito baixos, os anticorpos não serão capazes de superar o vírus e podem piorar as infecções.

THE GUARDIAN- 28/05/2020

Rastreamento de contatos na Inglaterra “não estará totalmente operacional até o final de junho”

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/28/contact-tracing-in-england-not-fully-operational-until-end-of-june>

Um sistema de rastreamento de contatos totalmente integrado não estará em operação até o final de junho na Inglaterra, informou a chefe do serviço em uma teleconferência com os deputados no dia em que deveria ser lançado. Um sistema telefônico para toda a Inglaterra foi lançado na quinta-feira com 25 mil funcionários recém-treinados, prontos para falar com pessoas que testam positivo para o coronavírus e estabelecer com quem estiveram em contato próximo na quinzena anterior. O sistema totalmente integrado deveria estar em funcionamento em 1º de junho - quando as escolas primárias devem começar a reabrir e outras medidas de bloqueio serão flexibilizadas - para evitar que novos casos de coronavírus se espalhem pela comunidade. Os departamentos de saúde pública dos conselhos devem tratar de "casos complexos", onde pode haver um surto local, onde as visitas domiciliares podem ser apropriadas ou outras situações que não podem ser resolvidas por telefone. Os rastreadores de contato que



trabalham na rede nacional não conseguiram fazer login nos sistemas de rastreamento recém-lançados na quinta-feira após um incidente crítico de TI.

BBC- 28/05/2020

Coronavírus: sistema de teste e rastreamento começa na Inglaterra e na Escócia

https://www.bbc.com/news/uk-52829357?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

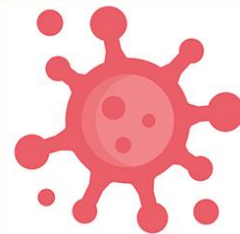
Milhares de rastreadores de contato estão fazendo suas primeiras ligações telefônicas para rastrear pessoas que serão instruídas a se autoisolar sob novos esquemas de teste e rastreamento que estão sendo lançados na Inglaterra e na Escócia. Os rastreadores enviarão mensagens de texto, e-mail ou ligarão para pessoas que testam positivo com coronavírus e perguntarão com quem tiveram contato. Qualquer um desses contatos considerados em risco de infecção será instruído a se isolar por 14 dias, mesmo que não estejam doentes. Aqueles que já tiveram o vírus também deverão se autoisolar. O objetivo do sistema é suspender as restrições gerais de bloqueio e avançar para medidas mais localizadas e direcionadas. Os 25 mil rastreadores que trabalham para a equipe de teste e rastreamento do Sistema Nacional de Saúde (NHS) na Inglaterra começaram entrando em contato com as 2.013 pessoas que deram positivo para o vírus na quarta-feira. No entanto, logo após o lançamento, alguns rastreadores disseram que estavam lutando para acessar o sistema. Em um comunicado, o Departamento de Saúde insistiu que não havia deixado de funcionar, acrescentando: "Algumas equipes encontraram problemas ao fazer login em seus sistemas e estes estão sendo resolvidos rapidamente". Dois parlamentares disseram terem sido informados que o sistema da Inglaterra não estaria totalmente operacional "no nível local" até o final de junho. Chris Hopson, executivo-chefe da NHS Providers, disse que os líderes do hospital estão questionando o risco de correr, diminuindo o bloqueio sem a instalação de sistemas locais.

BBC- 28/05/2020

Coronavírus: diminuição do bloqueio escocês vai começar na sexta-feira

https://www.bbc.com/news/uk-scotland-52819189?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

As pessoas na Escócia poderão encontrar seus amigos e familiares em ambientes externos amanhã, confirmou a primeira ministra Nicola Sturgeon. Sturgeon disse que pessoas de duas famílias diferentes poderão se encontrar, mas devem manter dois metros de distância. Eles também devem permanecer ao ar livre e em grupos de não mais que oito. As pessoas ainda estão sendo instadas a "ficar em casa o máximo possível", com Sturgeon alertando que o vírus "ainda está por aí". A redução do bloqueio foi



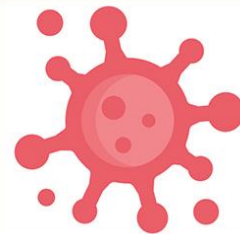
anunciada quando Sturgeon confirmou que o país estava pronto para introduzir a primeira fase do seu "mapa de rotas", que terá quatro fases, para reabrir a sociedade enquanto tenta suprimir o vírus. Sturgeon disse que houve uma tendência de queda "sustentada e inconfundível" na disseminação do vírus ao longo de várias semanas, o que significa que agora podem ser feitas mudanças. Mas ela alertou que "temos espaço limitado para manobra" e "precisamos acertar o equilíbrio". Sturgeon disse que "a maioria dos trabalhos ao ar livre suspensos pode ser retomada" a partir de sexta-feira. A partir de segunda-feira, professores e outros funcionários poderão retornar às escolas para se preparar para a reabertura - embora a maioria dos alunos não retorne até 11 de agosto, quando iniciarão um "modelo misto" de educação que verá o aprendizado dividido entre os alunos, sala de aula e casa. Algumas atividades de lazer ao ar livre, onde o distanciamento físico pode ser mantido, serão permitidas a partir de sexta-feira - incluindo golfe, tênis, boliche e pesca. As pessoas poderão sentar-se e tomar sol em parques e áreas abertas, e se deslocar dentro de sua área para se exercitar - embora haja "conselhos fortes" para não se mover por mais de oito quilômetros por lazer. Sturgeon disse que o número total de pessoas que participam de qualquer reunião não deve exceder oito, e que é "fortemente recomendado que você não se encontre com mais de uma família por dia". Ela também alertou as pessoas para não entrarem nas casas umas das outras ou compartilharem materiais de piquenique ou churrasco, dizendo que isso poderia criar "uma ponte para o vírus se espalhar de uma casa para outra". A primeira ministra disse estar "um pouco nervosa" que mudanças limitadas nas regras possam "levar a mudanças muito maiores na realidade", pedindo às pessoas que "por favor, respeitem os parâmetros que estamos definindo". As alterações não alteram as circunstâncias daqueles no grupo "blindagem", daqueles que são mais vulneráveis ao vírus.

BBC- 28/05/2020

Coronavírus: quando as escolas reabrem?

https://www.bbc.com/news/education-51643556?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

Algumas escolas na Inglaterra devem reabrir a partir de segunda-feira, 1º de junho. As regras exatas variam, mas os diretores têm trabalhado na melhor maneira de minimizar os riscos para alunos, funcionários e pais. Os planos incluem manter as portas e janelas da sala de aula abertas para incentivar o fluxo de ar e introduzir sistemas de mão única nos prédios da escola. Não deve haver mais de 15 crianças na sala de aula - separadas das outras - semelhante à abordagem da "bolha protetora" da Dinamarca. Os alunos deverão manter-se separados a 2 metros de distância sempre que possível - mas isso será mais desafiador para as crianças mais novas. A lavagem das mãos deve ocorrer com mais frequência do que o normal - por pelo menos 20 segundos. Os horários de pausa e almoço serão escalonados, assim como os horários de chegada e partida. Haverá menos compartilhamento de coisas, como livros e brinquedos, e menos oportunidades para levá-las para casa. Os pais serão instruídos a



não se reunir no parquinho ou entrar nos prédios da escola para deixar ou pegar as crianças. Eles poderão entrar nos prédios da escola apenas com hora marcada. Reunir-se nos portões da escola para conversar com outros pais será desencorajado. Se algum aluno ou equipe - ou qualquer pessoa com quem mora - desenvolver sintomas de coronavírus, eles serão aconselhados a ficar longe da escola. O plano é que as crianças do berçário e da idade pré-escolar - além da Recepção, Ano 1 e 6 - voltem primeiro na Inglaterra. Mas nem todas as escolas primárias serão abertas. Uma pesquisa da BBC Breakfast com 150 conselhos revelou que muitos não estão garantindo isso. Apenas 20 dos 99 que responderam disseram que estavam aconselhando as escolas a abrir mais amplamente em 1º de junho. Foi dito aos diretores que se concentrassem primeiro em oferecer vagas para alunos prioritários - crianças vulneráveis e de trabalhadores críticos - em todos os grupos. O governo espera que as escolas secundárias na Inglaterra possam abrir as portas para os anos 10 e 12 a partir de segunda-feira, 15 de junho. Mas apenas um quarto dos alunos daqueles anos será permitido na escola a qualquer momento. Os alunos serão incentivados a evitar misturarem-se uns com os outros nos deslocamentos para a escola - e caminhar ou andar de bicicleta em vez de usar o transporte público. Os exames de verão, incluindo testes curriculares nacionais, foram cancelados na Inglaterra, País de Gales e Escócia.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>